

FNP INSISTE NA MOBILIZAÇÃO PARA CONQUISTA EM CAMPANHA SALARIAL

Os sindicatos da FNP se reuniram depois da apresentação da 3ª proposta da Petrobrás. Nela, a empresa mantém a política de discriminações entre aposentados, pensionistas, ativa, Transpetro – incluindo terceirizados, segue aplicando o golpe da RMNR, pois reajusta em 7,81%, o que representa perdas para os trabalhadores ao longo dos anos, em vez de priorizar o reajuste sobre o salário básico.

A última proposta aumenta o valor da gratificação de contingente de 80% para 100%; não apresenta melhorias significativas na AMS. Com isso, empurra os petroleiros da ativa a sair do plano devido à péssima qualidade disponível. No Ensino Nível Superior, também não atende as reivindicações, pois propõe apenas 30% e somente para os filhos dos empregados. Continua 0% de aumento real.

Além disso, não retira as punições dos companheiros da Bacia de Campos, Sergipe e Rio de Janeiro e nem reverte as demissões por motivos de atividade sindical. E se recusa a pagar os dias parados.

Por isso, a direção da FNP propõe para as assembleias que serão realizadas em todas as bases da Frente até o dia 2 de dezembro a REJEIÇÃO de mais esta proposta.

DIREÇÃO DA fup CONTINUA PARALISADA E AGORA QUER ACABAR COM A CAMPANHA SALARIAL COM ACORDO REBAIXADO

A direção da fup continua com seu imobilismo e paralisa governista. Para não prejudicar as votações no Congresso Nacional do novo marco regulatório, a fup está disposta a entregar a nossa campanha salarial.

Já se foram três meses de campanha, e apesar da muitas tentativas e esforços da Frente Nacional dos Petroleiros, a direção da fup não convocou nenhuma mobilização nacional em suas bases ou e nem busca realizar nenhuma mobilização unificada.

Junto com isso mantém sua proposta de construção de uma **GREVE NACIONAL DOS PETROLEIROS** a partir das 7h da manhã do dia 3, de maneira que todas as bases possam realizar suas assembleias e decidir a greve.

De hoje até o dia 2, ocorrerá um movimento de agitação nas

portas das unidades

para discutir e

deliberar com os

petroleiros a

proposta

apresentada, que

mais uma vez não

valoriza a categoria,

já que não reajusta

o salário básico em

aumento real,

mantém as

punições e desconsidera a maioria das

cláusulas sociais apresentadas pelos

sindicatos. Serão feitas agora

mobilizações com o pessoal da ADM para

esclarecimento e discussões sobre a nova

proposta.



aprovações de novo Acordo Coletivo de trabalho, a empresa descaradamente tenta enganar os trabalhadores aumentando pequenos benefícios e não mostrando nenhum reconhecimento significativo da importância dos petroleiros para a economia e o desenvolvimento do país.

Mais uma vez, nas negociações deste ano, os petroleiros estão sendo desrespeitados. A

Petrobrás está enrolando a categoria desde o início de agosto, quando foram apresentadas as propostas dos sindicatos. A campanha ainda está aberta. O RH da

Petrobrás convocou inúmeras reuniões,

apresentou três propostas vergonhosas e não avançou em quase nada nas negociações, apontando o descaso da empresa com os trabalhadores.

Até o dia 2 de dezembro já terão sido realizadas assembleias em todos os sindicatos da FNP levando o indicativo de início de greve para o dia seguinte. Não há outra saída a não ser irmos para uma forte greve da categoria, considerando o estado de greve, a proposta desrespeitosa da empresa e o quadro nacional de rejeição.

Agora quer rebaixar nossas propostas da campanha salarial, abandona os aposentados, os trabalhadores da Transpetro e os petroleiros mais antigos ao aceitar o aumento somente na RMNR, da mesma maneira que abandonou os aposentados na luta do Plano Petros BD.

Quer abandonar os companheiros de Campinas e os companheiros da FNP que realizaram greves este ano, aceitando que os dias parados sejam descontados. Esta é a maior das PUNIÇÕES. E aceita somente que 2,5 dias da greve de março sejam pagos, e mesmo assim terão que ser compensados. Isto é, os pelegos continuam se vangloriando de terem furado a greve.

Estão negociando um acordo rebaixado também para as punições do Norte Fluminense.

Diz que não quer aceitar a proposta, rejeitando-a, mas mantém postura imobilista e não propõe realizar nenhuma mobilização nacional ou unificada. Só a pressão e a luta do conjunto da categoria é capaz de conquistar avanços em nossos direitos.

Os trabalhadores sabem disso, por isso, a direção da fup indicou a rejeição da proposta, mas se recusa a fazer assembleias de base. Está com medo das bases passarem por cima e votarem a GREVE UNIFICADA DE TODOS OS PETROLEIROS. Esperamos que as outras bases revejam a postura atual de sua direção, que somente favorece o lado da empresa, e se unam ao chamado para uma **GREVE NACIONAL UNIFICADA DE TODOS OS PETROLEIROS** no dia **3 de dezembro**.

ESTÁ NA HORA DE FUNDAR UMA NOVA FEDERAÇÃO DOS PETROLEIROS (DE LUTA)

A Frente Nacional dos Petroleiros deu provas em toda sua existência e particularmente nesta campanha salarial, de ser a campeã na luta pela unidade da categoria.

Chamou constantemente a direção da fup à unidade, buscou realizar mobilizações conjuntas e paralisações nacionais, busca as bases da fup para construir esta unidade.

Mas em contrapartida, a direção da fup respondeu com arrogância e prepotência, autoproclamando-se como a única entidade nacional da categoria, rejeitando o desejo das bases de construir a verdadeira unidade nacional, democrática e plural.

Apesar de várias bases da categoria terem votado a favor de uma Mesa Única, como Campinas e Rio Grande do Norte, a direção da fup se recusou a implementá-la.

Isso por que a direção da fup coloca os interesses de defesa do governo e da direção da empresa acima dos interesses da categoria. Está disposta a derrotar os trabalhadores e aceitar acordos rebaixados para manter suas boas relações com a direção da empresa e ser bem vista pelo governo.

Necessitamos de uma direção para os petroleiros de todo Brasil. Uma direção que seja de luta, democrática, que conviva com as diferenças e que sempre esteja escutando e fazendo o que



III Congresso Nacional da FNP, em julho, aprovou a criação de nova entidade da categoria petroleira

querem os trabalhadores da base. Por isso, a FNP lança a proposta de fundação de uma **NOVA FEDERAÇÃO DOS PETROLEIROS**.

ENQUANTO ISSO... NO CONGRESSO NACIONAL

I- DEPUTADOS VOTAM PELA CRIAÇÃO DA PETRO-SAL. PETROBRÁS VAI SER UMA GRANDE PRESTADORA DE SERVIÇOS (TERCEIRA)

Foi aprovado no plenário da Câmara, por 250 votos a favor e 67 contra, a criação da Empresa Brasileira de Administração de Petróleo e Gás Natural S/A, a Petro-Sal, estatal que será responsável pela gestão dos contratos de partilha. Estes burocratas que não vão sujar a mão de graxa, mas vão receber salários gordos é que vão administrar a grana do Pré-Sal.

Enquanto isso, os petroleiros da Petrobrás, que descobriram o Pré-Sal, vão ser mais precarizados e terceirizados com aumentos cada vez menores e direitos sociais rebaixados.

II- OS RATOS DISPUTAM O PETRÓLEO NACIONAL

Como se não bastasse o regime de partilha que continua entregando o petróleo

nacional para as multinacionais, sem garantia de um coeficiente mínimo de apropriação do estado; a manutenção do sistema de concessão em toda a costa brasileira e em 30% do Pré-Sal do sudeste, que contém os maiores e mais promissores blocos petrolíferos; a doação quase sem oneração nenhuma de 5 bilhões de barris de petróleo do Pré-Sal para os acionistas estrangeiros da Petrobrás, sem a União pegar o controle acionário da empresa, agora os governos e deputados de Brasília decidiram abrir uma guerra pelos royalties do Pré-Sal, isto é, suas migalhas.

O governador Sérgio Cabral, do Rio de Janeiro, diz que está sendo roubado pelos governadores do nordeste, que não tem extração de petróleo. Isso é uma vergonha nacional.

Como se não bastasse entregarem as principais áreas petrolíferas para as



multinacionais, agora querem dividir o povo brasileiro em uma discussão medíocre e mesquinha.

A **ratanzada** dos políticos brasileiros decidiu lutar pelas migalhas que caem das mesas das grandes multinacionais petroleiras que vão comer os files do Pré-Sal. Não queremos as migalhas, queremos o monopólio estatal do petróleo e a Petrobrás 100% estatal.

O presidente Lula tem que vetar este Marco Regulatório que está sendo votado no Congresso Nacional. O povo brasileiro exige que ele faça isso em defesa da Soberania Nacional.

EXPEDIENTE:

Sindicatos que compõem a Frente Nacional dos Petroleiros: Sindipetros do Litoral Paulista, São José dos Campos, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Alagoas/Sergipe, Pará/Amazonas/Maranhão/Amapá e as oposições do Norte Fluminense, Caxias, Bahia, Minas Gerais, Rio Grande do Norte e Unificado/SP

Edição e diagramação:

Emerson José - Sindipetro/SJC

FALE COM A FNP!

IMPRENSA: imprensafnp@gmail.com

DIREÇÃO COLEGIADA

Agnelson / Sindipetro PAAMMAAP - agnelson.silva@vivax.com.br - (92) 9902-2709;

Ademir / Sindipetro SJC - advademir@yahoo.com.br - (12) 9729-0065;

Alealdo / Sindipetro AL/SE - ita@infonet.com.br - (79) 8843-9777; 8126-1010; 9128-1464;

Azevedo / Sindipetro SJC - jose.r.a@terra.com.br - (12) 9729-0561;

Clarckson / Sindipetro AL/SE - clarcksonaraujo@uol.com.br - (79)8839-4304;

Dirney / Sindipetro RS - dirneyribeiro@yahoo.com.br - (51)9604-2899;

Duquia / Sindipetro RS - luerceduquia@yahoo.com.br - (51) 9112-2013;

Emanuel Cancellal/Sindipetro RJ - emanuelcancellal@uol.com.br - (21)9951-6616;

Lourival Junior/SindipetroPAAMMAAP - lmjrmonteiro@ig.com.br - (91) 81629654;

Parrela / Sindipetro LP - agparrela@ig.com.br - (13)9601-9656, 7807-9381;

Roberto Ribeiro / Sindipetro RJ - robertocribeiro@yahoo.com.br - (21) 9797-3882

Wilson Gomes / Sindipetro LP - Wilson.gomes@uol.com.br - (13)7804-1391; (12) 9702-8655

